

## **Sobre as Novas Metas Curriculares de Matemática**

Depois de o Ministro da Educação e Ciência não há muito tempo ter publicamente afirmado que o actual programa de Matemática não ia ser alterado, explicando mesmo que o novo programa estava a começar e que não queria “mudar de programas” e “fazer grandes mudanças todos os anos” (JN, 12.06), são agora apresentadas as novas “Metas Curriculares” para várias disciplinas do ensino básico, entre elas a Matemática.

Face ao documento apresentado, os autores do programa de Matemática para o Ensino Básico actualmente em vigor consideram que as Metas Curriculares para esta disciplina, agora dadas a conhecer, propõem um novo programa muito distinto do programa atual tanto na sua estrutura e lógica global como em aspetos importantes dos conteúdos matemáticos. Entre as principais diferenças, no nosso entender desajustadas e inapropriadas, destacamos as seguintes:

- o estabelecimento de uma lógica de percursos curriculares por ano de escolaridade a nível nacional, contrariando frontalmente a muito apregoada defesa da autonomia das escolas e dos professores, e prejudicando fortemente a conveniente adequação desses percursos curriculares aos alunos, conforme a escola que frequentam e o seu trajeto escolar;
- o carácter muito espartilhado e fragmentado do que é proposto para o ensino e a aprendizagem, retomando o estilo da mal sucedida “pedagogia por objectivos” de há várias décadas atrás, através da formulação de objectivos comportamentais muito específicos, prescritos para cada assunto e ano de escolaridade, reduzindo, também deste modo, a margem de autonomia do professor e prejudicando uma aprendizagem matemática integrada e articulada;
- a introdução de conceitos, terminologia e procedimentos em certos ciclos ou anos de escolaridade totalmente desadequados a esses ciclos ou anos e a exclusão indevida de conceitos e procedimentos que constam no programa em vigor.
- o cariz formal do que é proposto, não apenas pela utilização de uma linguagem desapropriada num documento desta índole, aparentemente alheia à natureza e características da matemática escolar, mas também em aspectos de conteúdo matemático que são introduzidos e não constam no programa atual.
- o acentuado esvaziamento de capacidades matemáticas cujo desenvolvimento nos alunos o actual programa considera fundamental para uma aprendizagem com compreensão, como a resolução de problemas, o raciocínio matemático e a comunicação matemática, mas também o cálculo mental e a capacidade de lidar com as representações e conexões matemáticas.

Deste modo, consideramos que estas novas metas, em muito do que se propõem alterar face ao que os professores têm vindo a procurar concretizar na sua prática de ensino, no quadro do programa de Matemática em vigor, não apenas não trazem esclarecimento ou apoio relevantes, como prejudicam o bom desenvolvimento dessa prática com consequências negativas para a aprendizagem dos alunos.

05 de Julho de 2012

Os autores do Programa de Matemática

*João Pedro da Ponte*, Professor no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

*Lurdes Serrazina*, Professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

*Henrique Manuel Guimarães*, Professor no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

*Ana Breda*, Professora no Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro

*Fátima Guimarães*, professora do 2.º ciclo

*Hélia Sousa*, Professora do 1.º ciclo

*Luís Menezes*, Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

*Maria Eugénia Graça Martins*, Professora na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

*Paulo Oliveira*, Professor do 3.º ciclo